

Fernando Pereira Barbosa

Professor do 5º ano e Psicopedagogo no Instituto Educacional Raios de Sol em 2022.

Pesquisador do Núpita (UFS).

GT Neuroeducação em 2022.

Licenciado em Pedagogia (UNICESUMAR).

Bacharel em Psicopedagogia (UNICESUMAR)

Especialista em Neuroaprendizagem (UNICESUMAR).

Psicologia Escolar e Educacional - (FAVENI).

Psicologia Comportamental e Cognitiva - (FAVENI).

RESUMO

O presente texto tem como objetivo abordar a formação psicopedagógica para o século XXI, considerando as transformações tecnológicas. Debatendo o importante papel do psicopedagogo na mediação da aprendizagem, ao absorver e refletir a transmissão das informações que são acessadas pelos educandos. Por este motivo é interessante que o psicopedagogo busque estar atualizado frente as novas tecnologias, tirando assim proveito dos meios que lhe são palpáveis, trabalhando junto com os educandos a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. A Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes - psicologia e pedagogia - que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Surgiu no Brasil devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e de a psicologia e a pedagogia, isoladamente, não darem conta de resolver tais fracassos no ensino e aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: formação; tecnológico; saberes; psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar a formação psicopedagógica para o século XXI. Atualmente é inevitável a facilidade de acessos tecnológicos que todas as pessoas têm disponíveis, sejam essas informações educacionais ou não. Portanto, para o educando a pesquisa e o aprendizado podem estar acessíveis, abrindo a tela de um computador, acessando o tablet ou celular.

Dessa forma, abre-se a questão: Qual é o papel do psicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem, e seu trabalho educacional, na vida dos educandos? Sendo este necessário ou não?

Justificando a finalidade desse texto, é fundamental retratar a importância da formação psicopedagógica diante do presente contexto frente as tecnologias do século XXI, e a melhor maneira de adaptar-se e engajar-se frente a este contexto. Aderindo seu trabalho teórico e prático sobre o

assunto, e identificando seu verdadeiro lugar como mediador na formação deste conhecimento.

Portanto este texto segue a metodologia de informações pautadas em fundamentações teóricas sobre as técnicas que visam orientar a importância da formação psicopedagógica e o lugar dela diante as tecnologias atuais. Para esta informação, serão abordados os autores: Cunha (2009); Libâneo (2012); Masetto (2015); Xavier (2015).

A Psicopedagogia, como o próprio nome já sugere, vem da união dos saberes de duas áreas, a psicologia e a pedagogia. Mas a verdade é que se trata de um campo ainda mais multidisciplinar, que aborda conhecimentos da antropologia e até mesmo da neurologia.

O objetivo é um só: entender todo o processo que leva o ser humano a assimilar e construir o conhecimento, fugindo da visão mais tradicional que considera a aprendizagem exclusivamente como um processo racional deixando de fora o corpo e os afetos.

Esse distanciamento torna-se muito mais perceptível quando se adentra aos contextos escolares manifestados, sobretudo pelo baixo desempenho. Com base na conceituação internacional para o termo “dificuldade de aprendizagem” (DA), podemos considerá-lo “(...) um funcionamento substancialmente abaixo do esperado considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferir significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo em caso de déficits sensoriais (SÁNCHEZ, p. 16, 2003). as dificuldades são os problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro de entender, recordar ou comunicar informações. Portanto, podem afetar a percepção visual, a linguagem oral e escrita, os aspectos motores, o raciocínio lógico, a capacidade de atenção e até a maturidade social. São causadas, sobretudo, por fatores biológicos e psicoemocionais e, também, por influências ambientais. Fatores escolares podem influenciar no agravamento dessas dificuldades, uma vez que a escola é o ambiente no qual são evidenciadas.

A FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DIANTE AS TECNOLOGIAS DO SÉCULO XXI

Observando a formação psicopedagógica frente as novas tecnologias do século XXI, é fundamental destacar a importância do aprimoramento que os psicopedagogos devem ter frente aos meios tecnológicos presentes, porque esta formação torna-se elemento importante no processo de ensino-aprendizagem tendo o psicopedagogo como mediador do conhecimento e propulsor do pensamento crítico que o educando deve adquirir sobre o conhecimento que lhe é transmitido.

Desta maneira, Cunha (2009, p. 1053) destaca que “a natureza múltipla do conhecimento e dos seus processos, exigem do psicopedagogo que saiba, sobretudo, dominar e compreender as novas linguagens e experiências [...]”. Assim, segundo Libâneo (2012 p. 13) “O que está em

questão, portanto, é uma formação que ajude o educando a transformar-se em um sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores.” Então a partir dos autores citados, os psicopedagogos precisam abrir o leque do conhecimento na intermediação para o educando, capacitando-o como um ser pensante, e crítico.

Segundo Cunha (2009 p. 1049), “Os saberes da psicopedagogia são construídos ao longo de toda uma carreira e vida profissional, razão que justifica que não sejam contemporâneos uns dos outros, uma vez que se vão adquirindo ao longo do tempo”. Portanto, o autor cita esses saberes como temporais, ou seja, que são modificados e adaptados no decorrer do tempo seguindo os desafios que a atualidade propõe. Portanto Xavier (2019 p. 34), cita que:

O psicopedagogo do século XXI deverá ser ativo e saber pensar, saber fazer pensar, saber dizer, saber fazer dizer, saber fazer, saber fazer, fazer, querer fazer, querer fazer querer. Ocupando o psicopedagogo um papel central em todo o processo de mudança educativa e face aos saberes emergentes, é necessário criar condições para uma formação contínua de qualidade. Para isso, tem de haver uma conjuntura para que os psicopedagogos frequentem essa formação e tem de ser uma formação contínua que vá ao encontro da realidade e das necessidades atuais.

Sendo assim, fica claro que para o psicopedagogo é necessário que buscar sempre o aperfeiçoamento do seu trabalho enquanto profissional, pois com as tecnologias existentes ele precisa estar atualizado ao transmitir o conhecimento em uma linguagem que os educandos conheçam e que se interessem pelo assunto, fazendo com que a tecnologia seja um componente a seu favor, ou seja, um componente que facilite o desenvolvimento do seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Masetto (2015 p. 780):

Através deste desenvolvimento do conhecimento e sua produção, as áreas da ciência se aproximaram para melhor explicarem os fenômenos, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são chamadas a estar presentes e colaborar para o desenvolvimento da ciência.

Portanto com o advento de novas concepções de aprendizagem, a necessidade de ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso colocar a autoformação contínua como requisito da profissão de psicopedagogia. Libaneo (2012 p. 19).

A intervenção psicopedagógica, assim como as dificuldades de

aprendizagem, são situações nas quais o psicopedagogo coloca seus conhecimentos à prova, uma vez que inserirá em seu campo de atuação na busca pela resolução dos obstáculos de aprendizagem. Uma vez identificados os obstáculos, o psicopedagogo poderá colaborar para a reconstrução da trajetória de aprendizagem do educando, de modo a tornar possível o estabelecimento da conexão com a própria capacidade de aprender e, assim, criar condições para a promoção da interação entre sujeito e objeto de conhecimento, propondo estratégias diferenciadas para que a qualidade da aprendizagem esteja assegurada de forma gradual. Para iniciar o processo de intervenção psicopedagógica, a anamnese inicial, a avaliação e o diagnóstico são essenciais para o desenho da intervenção mais adequada às necessidades dos sujeitos.

As instituições educacionais e as clínicas de atendimento psicopedagógico precisam ser vistas como um dos espaços mais privilegiados de discussão, produção e construção do conhecimento. Devem criar condições favoráveis de modo que seus profissionais e estudantes tenham acesso e façam uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, visando à potencialização e a intensificação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a união de esforços entre professores, psicopedagogos e especialistas em tecnologias pode potencializar o seu uso de maneira a contribuir para um aprendizado mais efetivo, de forma que o conhecimento passa a ser construído e não mais imposto. Com isso, as instituições exercem sua função formando pessoas mais criativas, críticas, autônomas, motivadas e felizes. Ressalto, ainda, a importância de as instituições educativas e os professores investirem em profissionalidade por meio da formação continuada, pois a atuação criativa do professor permite maior interesse por parte dos estudantes e os ajuda a dar mais significado ao conhecimento, facilitando e promovendo a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do texto apresentado, podemos entender que frente as novas tecnologias do séc. XXI, o psicopedagogo tem a preocupação de buscar acompanhar os conhecimentos repassados com a tecnologia, mediando a forma com a qual o educando pode melhor absorver essas informações transmitidas.

Por este motivo, na formação psicopedagógica a tecnologia presente serve para acrescentar o trabalho do psicopedagogo e seu papel no desenvolvimento do pensamento crítico do educando, como um ser pensante. Também pode usar a tecnologia como meio de facilitar o aprendizado trabalhando a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

conclui-se que a intervenção psicopedagógica se faz necessária quando há uma emergência em apostar na possibilidade de resgatar o desejo de saber que existe no sujeito e que por diversas razões não necessariamente está presente no momento. Ou seja : “a meta do

psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto” (RUBINSTEIN, 1999, p.25).

E isso também diz respeito a todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem. O psicopedagogo tem por desafio e compromisso de entender e atender à flexibilidade do aprender, às condições estruturais e materiais da escola como um todo, a reflexão dos “nossos” erros, a participação e a compreensão da família diante das diversas formas de se aprender; enfim, tudo isso torna o psicopedagogo um profissional capacitado em buscar no âmbito da escola e da sociedade ações e possibilidades que realmente signifiquem o ensino em sua qualidade de expressões e de compreensão deste processo tão complexo mas, que deve ser acessível à todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. J. dos S. Formação de psicopedagogos: um desafio para o século XXI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. Braga, Portugal. **Anais** [...]Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009. p. 1048-1056.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, M. T. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. de; FARIAS, I. M. S. de F.; LIMA, M. do S. L. (org.). **Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade.** Fortaleza: EdUECE, 2015. v. 4, p. 779-795.

XAVIER, L. G. Para além da didática: desafios da escola e do professor do século XXI. **Exerdra: Didática do Português: Investigação e Prática**, Coimbra, Portugal, n. 1, p. 26-36, 2015.

RUBINSTEIN, E. **A Intervenção Psicopedagógica Clínica.** In: SCOZ, B. J. L. et al. **Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANCHEZ- -CANO et al. **Avaliação psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.